

Visões teóricas e economicistas*

Em recente seminário em São Paulo, afirmou-se que o sistema financeiro brasileiro é sólido. Fiquei espantada porque esta é mais uma afirmação desvinculada da realidade, no meu entender. É uma visão teórica e economicista do sistema econômico. Como não houve espaço para o debate deste ponto específico, durante o seminário, desconheço as razões que fundamentam a afirmação de uma pretensa solidez do sistema bancário brasileiro. Acredito que elas decorrem de índices, taxas, equações etc, de formulações abstratas enfim.

Não podemos permitir que suposições desta natureza permaneçam sem contestação. Os riscos que a economia e a sociedade brasileira têm pela frente são enormes, pois vivemos uma fase histórica em que estamos sendo invadidos pelos agentes econômicos do Império, a exemplo do que ocorreu no início do século XX. Já sofremos muitos estragos e outros maiores poderão ocorrer.

-Os bancos estrangeiros crescem mais

Uma amostra do que está ocorrendo no sistema bancário, recentemente, é indicada nos números da tabela a seguir. Os dois bancos que obtiveram as maiores taxas de crescimento entre 2001 e 2004 foram dois bancos estrangeiros: Santander e ABN Amro. O espanhol Santander teve um crescimento de 146%, **quatro vezes a taxa obtida pelo Banco do Brasil** no mesmo período. O holandês ABN Amro teve uma taxa de expansão dos ativos, 74%, que é **o dobro da taxa realizada pelo BB**.

Ativos dos dez maiores bancos operando no Brasil.

2001 e 2004 – Valores nominais.

| | 2001 | 2004 | Variação |
|-------------|-------------|-------------|----------|
| | R\$ bilhões | R\$ bilhões | Índice |
| BB | 167 | 226 | 135 |
| CEF | 101 | 150 | 148 |
| Bradesco | 83 | 119 | 143 |
| Itaú | 70 | 114 | 163 |
| Unibanco | 49 | 59 | 120 |
| Santander | 24 | 59 | 246 |
| ABN AMRO | 31 | 54 | 174 |
| HSBC | 23 | 30 | 130 |
| Safra | 29 | 29 | 100 |
| Nossa Caixa | 22 | 27 | 123 |

Fonte: revista Valor Econômico

-Tendências da década

Outras indicações que atestam a não solidez, perante a concorrência estrangeira, dos nossos bancos são:

-A quantidade de bancos nacionais que passaram às mãos de estrangeiros desde 1995. Quantos e quais?

-A venda de ações do Banco do Brasil na Bolsa de Nova Iorque. Quanto já está em mãos de estrangeiros e sujeito à remessa de divisas para o exterior?

-A imensa dívida externa acumulada por alguns grandes bancos brasileiros, dos quais o Bradesco é um bom exemplo, penso eu. E se ocorrer outra maxi-desvalorização? E se a taxa de juros internacional aumentar?

Perante estes fatos, como falar em solidez do sistema bancário nacional? O capitalismo imperial raciocina no longo prazo, prioriza tendências. Ele não tem pressa porque se julga eterno, basta que a tendência lhe seja favorável.

-A próxima vítima

No Brasil a tendência que verificamos, com tristeza, é a de desnacionalização do sistema bancário nacional. Este traço marcante do passado recente aponta no sentido da fragilidade do nosso sistema bancário, da sua extrema incapacidade de enfrentar a concorrência das altas finanças mundiais. **No sistema bancário pode estar a próxima vítima da globalização imperial.** Já se comenta a venda iminente do Unibanco. Para quem: Citibank ou JP Morgan?

07 de junho de 2004.

*Ceci Juruá, economista, Conselheira do Corecon-RJ.